



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 12

Quinta-feira, 21 de fevereiro de 1980

N.º 621

## Reciclagem e teleprocessamento

A convite da Universidade Federal de Viçosa, no período de 22 de fevereiro a 7 de março próximo, o engenheiro de telecomunicações, Luiz Carlos Scheid, vai colaborar na reciclagem da equipe técnica da CPD (Central de Processamento de Dados). Ele também vai participar da discussão sobre teleprocessamento com a equipe envolvida nos projetos de expansão física da UFV.

## Utilize o serviço imediato da CPD

A CPD (Central de Processamento de Dados) está colocando à disposição de seus usuários um serviço de atendimento imediato de acertos e perfuração de cartões. A partir desta semana, o usuário poderá optar pelo novo sistema, desde que o número de cartões a se-

rem acertados ou perfurados não ultrapasse a cinco unidades. Este esquema experimental funcionará nos dias úteis e no horário de 8 às 12h, e de 14 às 18h, podendo, eventualmente, ser estendido até as 24h. Os interessados podem procurar o guichê de atendimento da CPD.

## UFV faz segunda chamada dos alunos aprovados em seu vestibular de 1980

O presidente da Comissão Permanente de Vestibular, José Mansur Nacif, divulgou dia 20 do corrente os nomes dos candidatos classificados, em segunda chamada, no Concurso Vestibular de 1980, devendo comparecer ao Registro Escolar até o dia 26 de fevereiro, a fim de efetuar suas matrículas. Eles são os seguintes:

Engenharia Florestal: Antônio Joaquim de Oliveira — 1955; Engenharia Agrícola: José Aloísio Lopes Andrade — 4244 e Rodrigo Pedroso de Carvalho — 0105; Engenharia de Alimentos: Ana Cristina Brandão de Souza — 0993, Márcia Alevato Sad — 1601 e Sílvia Maria Almeida de Souza — 2660; Engenharia Civil: Fernando Mauro Carvalho Ladeira — 4698 e Luiz Carlos Maximiano Tavares — 3204 (Remanejado); Administração de Empresas: Luiz Carlos Valente — 3834; Ciências Econô-

micas: Carlos Emílio Bartiloti Anselmo — 1279, Elaine Maria de Souza Coelho — 3840 (Remanejada) e Reinaldo Antônio Batista de Oliveira — 5570; Letras: Abeilard Pinto Leão — 5472; Economia Doméstica: Arlete Alves de Aquino — 1083, Fátima Valéria Farias Ferreira — 1520, Jezenice Lopes de Lima — 2317, Maria Aparecida Maia — 4104, Maria Auxiliadora Elias — 2910, Maria Clara Ribeiro — 2082, Maria José de Oliveira — 3199 e Rita de Cássia Coelho de Alvarenga — 3563; Educação Física: José Luiz Miranda Magalhães Filho — 0729; Agrimensura: Jucélio Simão Rosa — 4224 e Ricardo Wey Marques — 0790; Ciências: Alexandre Magno Machado — 4706, Carlos Felipe Tavares Monteiro — 2092 e Sônia Maria Costa — 4391; Tecnólogo em Cooperativismo: Marcelo Ferreira Pena — 2202.

## Produtores mineiros têm orientação técnica sobre a cultura do feijão

Técnicos da Emater-MG, órgão da Secretaria de Agricultura, estão mobilizados na orientação dos produtores rurais de todo o Estado, para o cultivo do feijão da seca, numa campanha que visa à difusão da política especial adotada recentemente para o produto.

De acordo com a nova política, o crédito para o custeio do feijão já está garantido pelo governo federal, por meio de procedimentos que visam estimular e beneficiar os agricultores que se dedicarem a esta cultura.

O financiamento — a juros de 13 a 15 por cento ao ano — tem liberação imediata, à razão de 80 por cento do seu valor total, em qualquer agência do Banco do Brasil, Caixa Econômica Estadual, Bemge, Banco de Crédito Real, Banco Nacional, além de outros bancos particulares.

Na fase de colheita, o produtor receberá os 20 por cento restantes do financiamento. Nesse período, os preços mínimos serão garantidos pelo Governo, existindo, ainda, a perspectiva de queda do

tabelamento que foi instituído, há pouco.

O valor básico de custeio para o feijão solteiro foi estabelecido com base na produtividade, conforme discrimina a tabela abaixo:

Até 800 quilos/ha, Cr\$ 5.829/ha; De 801 a 900 quilos/ha, Cr\$ 6.324/ha; De 901 a 1.000 quilos/ha, Cr\$ ... 6.808/ha; De 1.000 a 1.200 quilos/ha, Cr\$ 7.483/ha; Mais de 1.200 quilos/ha, Cr\$ 8.228/ha.

Para o feijão consorciado foi estabelecido o valor básico de custeio de Cr\$ 5.829/ha.

A facilidade de crédito para o produtor de feijão, nesta política especial adotada pelo governo, inclui a cobertura total do Proagro, em caso de perdas, sem a exigência do uso de adubos e de sementes selecionadas, mas quem quiser poderá usar sua própria semente e até não usar fertilizantes, que receberá o financiamento.

Os produtores rurais interessados devem procurar os Escritórios da Emater-MG, para orientações seguras e os agentes financeiros, para o preenchimento de suas propostas.

**Ainda nesta edição:**  
**Coluna Literária (página 3).**

**Atividades da Assessoria Cultural para o primeiro semestre (página 4).**



Acaba de ser aprovado o novo regulamento da Biblioteca Central (página 2).

# Observem este regulamento da Biblioteca Central da UFV

Para facilitar a utilização da Biblioteca Central foi aprovado o «Regulamento das Seções de Circulação e Empréstimo e de Referência», pelo diretor Milgar C. Loureiro. Assim, os usuários da Universidade Federal de Viçosa devem obedecer o regulamento, que é o seguinte:



Seguindo o regulamento, você utilizará melhor a Biblioteca Central.

## Seção de Circulação e Empréstimo

«Art. 1 — O acervo bibliográfico da Biblioteca Central é de livre acesso somente aos professores da U.F.V.

Art. 2 — Os empréstimos serão efetuados mediante apresentação de carteira de identificação, fornecida pelo Registro Escolar e Diretoria de Recursos Humanos.

Art. 3 — O usuário poderá servir-se de três (3) modalidades de empréstimos:

a) Especial — pelo prazo de 1 dia, para periódicos.

b) Simples — pelo prazo de 7 dias consecutivos, para livros e teses.

c) Extensivo — pelo prazo de 1 semestre letivo para livros.

Art. 4 — Somente os professores da U.F.V. poderão solicitar empréstimos extensivos.

Parágrafo único — Os Chefes de Departamentos poderão fazer empréstimos extensivos de no máximo 25 volumes (unidades) para serem utilizados em seus respectivos departamentos.

Art. 5 — As publicações deverão ser devolvi-

das, na data marcada, no balcão de circulação.

Art. 6 — Vencido o prazo de empréstimo, o usuário poderá renová-lo, caso não haja pedido de reserva, por parte de outro usuário.

Art. 7 — Só será permitida a retirada simultânea de 4 volumes (unidades), não sendo permitido ao usuário retirar outras publicações, antes de devolver as retiradas anteriormente.

Art. 8 — De acordo com a portaria 298/9.6.75, baixada pelo Magnífico Reitor, o usuário em atraso com a entrega das publicações tomadas por empréstimo pagará multa correspondente a Cr\$2,00 por unidade e dia de atraso à tesouraria da U.F.V.

Art. 9 — Aos professores é facultado colocar publicações «EM RESERVA».

Art. 10 — As publicações «EM RESERVA», retiradas para uso na própria Área de Leitura de Reserva, deverão ser devolvidas no balcão próprio.

Parágrafo único — Na Área de Leitura de Reserva, somente é permitido o uso de publicações «EM RESERVA» e de PERIÓDICOS.

Art. 11 — Nas Áreas

de Leitura da Seção de Circulação e Empréstimo, 1.º andar, não é permitido fumar, conversar ou ainda estudo em grupo.

Parágrafo único — Se algum usuário deixar de atender ao dispositivo deste artigo, estará impedido de utilizar essas áreas de leitura, por 7 (sete) dias.

Art. 12 — O usuário, que perturbar a ordem, dentro do recinto da Biblioteca Central, terá seu acesso a ela vetado, e suspenso seu direito de empréstimos.

Art. 13 — Os artigos deste regulamento aplicam-se a todos os usuários desta Biblioteca Central.

Art. 14 — O horário da Seção de Circulação e Empréstimo será:

De segunda a sexta-feira, das 7h às 22h45m.

Sábado, das 8h às 11h45m».

## Seção de Referência

«Art. 1 — O acervo das Obras de Referência da Biblioteca Central é de livre acesso a todos os usuários, mediante apresentação de uma identificação.

Art. 2 — As OBRAS DE REFERÊNCIA, retiradas para uso na própria Sala de Leitura de Obras de Referência, deverão ser

devolvidas no balcão próprio.

Parágrafo único — Na Sala de Leitura de Obras de Referência somente é permitido o uso de «Obras de Referência».

Art. 3 — O usuário poderá servir-se de empréstimo de «OBRAS DE REFERÊNCIA» apenas para serem feitas xerocópias na Seção de Reprografia desta Biblioteca.

Art. 4 — Durante a pesquisa o usuário deverá deixar seus objetos de uso pessoal em armário próprio, localizado na Sala 131.

Art. 5 — Na Sala de Leitura de Obras de Referência, não é permitido fumar, conversar ou ainda estudo em grupo.

Parágrafo único — Se algum usuário deixar de atender ao dispositivo deste artigo, estará impedido de utilizar a área de Obras de Referência por 7 (sete) dias.

Art. 6 — Os artigos deste regulamento aplicam-se a todos os usuários desta Biblioteca Central.

Art. 7 — O horário da Seção de Obras de Referência será:

De segunda a sexta-feira: das 7h às 22h45m.

Sábados: das 8h às 11h45m».

# Rápidas

## Diploma

A Sociedade dos Engenheiros Agrimensores de Minas Gerais — SEAMG — entregou um diploma de «Homenagem Especial» ao professor José Aníbal Comastri, Chefe do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Viçosa, conferido durante a realização da I Convenção dos Engenheiros Agrimensores/MG, em Belo Horizonte, realizada no período de 15 a 17 de novembro de 1979, pelos relevantes serviços prestados à classe. O diploma é assinado pelo presidente da SEAMG, Márcio Carlos da Rocha e pelo presidente da Comissão, Vicente Paula de Carvalho.

## Livro

«Temas Históricos» é o título da obra do cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, professor de História da Igreja do Seminário Maior São José de Mariana, de História Geral e do Brasil da Universidade Federal de Ouro Preto e titular da Cadeira de História da Escola Estadual D. Silvério de Mariana. No volume estão reunidos trabalhos pertinentes a estudos históricos, cujos textos, utilizados em diversos cursos, têm oferecido aos estudiosos reflexões, fixando princípios metodológicos, indicando subsídios para novos estudos, além de suscitar proveitosos debates.

## Curso I

Com o objetivo de proporcionar a diretores e executivos de empresas e organismos públicos elementos e conhecimentos técnicos e sistêmicos, que lhes possibilitem avaliar a aplicabilidade dos sistemas de microfilmagem, o Centro Nacional de Desenvolvimento Micrográfico (Cenadem) oferecerá, em São Paulo, nos dias 27, 28 e 29 próximos, um curso sobre tecnologia dos sistemas de microfilmagem. O curso objetiva ainda dar aos já profissionais da área a oportunidade de um excelente aperfeiçoamento nas várias disciplinas micrográficas.

## Curso II

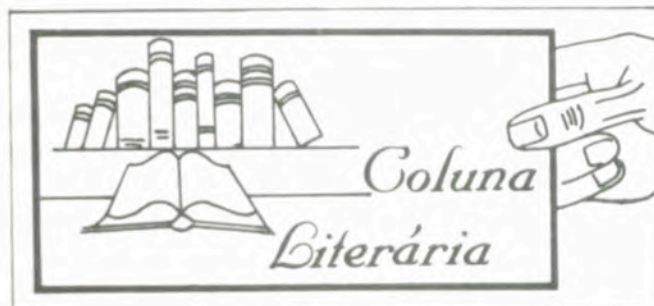
Por outro lado, «Sistemas, Processos e Tecnologia de Microfilmagem» será um outro curso a ser oferecido, em Brasília, nos dias 12, 13 e 14 de março, pelo Cenadem. É recomendado para diretores e executivos de pequenas, médias e grandes empresas, diretores de organismos governamentais e de economia mista, analistas de sistemas de informações, de processamento de dados e de organização e métodos, chefes de centros de microfilmagem, profissionais liberais, desejosos de conhecer, em profundidade, os sistemas de microfilmagem e empresas preocupadas em resolver problemas ligados ao assunto.

## Curso III

Também, em São Paulo, de 24 a 28 de março, o Cenadem ministrará o mais completo e avançado curso sobre microfilme, realizado no Brasil, que abordará aspectos do desenvolvimento de sistemas micrográficos avançados. Segundo os promotores, «uma das razões dos aplausos que o curso tem recebido é a ampla utilização de audiovisuais. Filmes e slides são recursos empregados durante a sua realização, com o objetivo de proporcionar o melhor aproveitamento aos participantes. A grande maioria de tais recursos foi preparada e produzida pelo próprio Cenadem.

## Concurso

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), por intermédio de sua Secretaria de Órgãos Colegiados, publicou no Suplemento do UFV INFORMA, edição de 14 de fevereiro último, editais de concurso, para o preenchimento de uma vaga de auxiliar de ensino, no Departamento de Biologia Geral do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, e de três vagas, também de auxiliar de ensino, no Departamento de Engenharia Civil do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Encontram-se abertas as inscrições, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação dos editais.



## GÊNERO LÍRICO

Exprime-se por meio de odes, elegias, madrigais, idílios, epitalâmios, églogas, canções, baladas e sonetos. Refere-se ao amor, à tristeza, aos sentimentos puros e afetivos, às belezas naturais e ao nacionalismo.

O soneto foi inventado no século XII, por Giacomo da Lentini, e por isso é formosa flor medieval e uma brilhante expressão do idílio amoroso. Petrarca e os quinhentistas muito o admiraram. Passou por diversas formas, até cair no tipo petrarquiano. Há muitas exigências em sua feitura, motivo por que possui algo de feminino, porquanto é mister que seja ornado de flores, pedras preciosas e trabalhos de ourivesaria.

Deve começar com chave de prata, e concluir com uma de ouro; possuir todas as qualidades estilísticas; assemelhar-se a um silogismo, em que há premissas e conclusão; ter 14 decassílabos cadenciados, com rimas preciosas; ser essencialmente lírico, e por isso não poderá revelar o ódio, o despeito e a maledicência inconfessável; rimas diferentes, distribuídas nos quartetos e tercetos, à maneira petrarquiana; não conter repetição de palavras; encerrar idéia e forma, de modo harmonioso.

Um soneto perfeito vale um poema. Menos estimado pela primeira geração romântica, adquiriu grande fastígio entre os parnasianos e simbolistas. É um vaso antigo, dentro do qual caíram as lágrimas de poetas de várias gerações.

Bem vestido, ou andrajoso; de sapatos de pelica, ou de pé no chão; encamisado, ou sem camisa, vem acompanhando os séculos, porque há belezas eternas.

Surgiram depois novas formas para escrevê-lo, no que se refere à distribuição das rimas e ao número de sílabas.

A rigor, todos os sonetos são diferentes, por causa das condições psicológicas de cada sonetista, entretanto, variando a forma e estilo, é possível escrever mais de um milhão deles, diferindo sob determinado prisma. O número de sílabas poderá variar de uma a doze. Além disso, podem ser poliglóticos, parodiados, bilíngües, petrarquianos, encadeados, medievais, clássicos, românticos e modernos.

Numerando os versos dos quartetos de 1 a 8 e os tercetos de 1 a 6, o tipo denominado petrarquiano é o seguinte: 1 — 4 — 5 — 8; 2 — 3 — 6 — 7; 1 — 3 — 5 e 2 — 4 — 6, em que os números da mesma linha possuem rimas iguais.

Eis aqui um resumo histórico de uma das maravilhas do lirismo universal.

# Atividades culturais programadas para o primeiro semestre

No corrente ano, a Assessoria de Assuntos Culturais vai desenvolver atividades, visando complementar a educação tecnológica e profissionalizante dos estudantes da UFV, bem como favorecer a melhoria cultural da comunidade. A informação é do professor Benito Taranto, cujo setor, por intermédio da Oficina de Criatividade, já elaborou o seu programa de seminários e atividades para o primeiro semestre, que serão iniciadas no próximo dia 10 de março.

As inscrições poderão ser feitas na Diretoria do Registro Escolar, de 3 a 6 de março, no horário de 8h às 12h e de 14h às 18h.

## Seminários

Na parte de seminários, a programação aprovada é a seguinte:

1 — Cultura Brasileira I e II — Programa: Estudo da evolução da sociedade brasileira de 1500 aos nossos dias, nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Fatores determinantes na formação da cultura brasileira: étnicos, econômicos e sociais. Brasil Colônia: aspectos sociais, políticos e econômicos. Brasil Império: aspectos sociais, políticos e econômicos. Brasil República Velha: aspectos sociais, políticos e econômicos. Folclore: manifestação da cultura brasileira. A duração é de 60h/aulas, nos dois semestres. O local e horário serão anunciados posteriormente. O número de vagas é de 20, para a Cultura Brasileira I.

2 — Capoeira — Programa: Histórico da capoeira. Músicas instrumentais. Golpes. Rodas de capoeiras. A duração será de 90h/aulas, em três semestres. O horário será às segunda e quartas-feiras, de 19h às 21h, no Ginásio de Esportes. O número de vagas é de 30, sendo monitor Paulo Otávio de Lima e Costa Araújo.

3 — Xilogravura e Modelagem — Programa: Notícias históricas. Material e instrumentos. Preparação. Técnica de expressão. A duração será de 60h/aulas, nos dois semestres. O horário será de 15h às 17h, às terças e sextas-feiras, na Oficina de Criatividade. Há 20 vagas, sendo professora Luciana Maria Rodrigues de Melo.

4 — História das Artes I - II — Programa: Introdução a Estética. Noções de Música. Noções de Artes Plásticas. Pré-história. Idade Antiga. Idade Média. Renascimento. A duração será de

60h/aulas, nos dois semestres. O horário e local serão anunciados posteriormente, havendo 20 vagas.

4.1 — História das Artes II — Complementação nas áreas de Artes Plásticas.

5 — Teoria Musical I, II e III — Programa: 1 — Teoria musical I — Notação musical. Compassos simples. Quiláteras. Escalas maiores. Intervalos. Classificação. Inversão. 2 — Teoria musical II — Escala cromática. Compassos compostos. Escalas menores. Escalas harmônicas. Homônimas.

5.1 — Teoria Musical III — Será oferecido no segundo semestre. A duração será de 90h/aulas, em três semestres, na Oficina de Criatividade. Teoria Musical I — O horário será o seguinte: às terças e quintas-feiras, de 17h às 18h e de 18h às 19h, havendo 20 vagas para cada turma.

6 — Vivência do Ritmo e Som no Teatro I e II — Programa: Liberação corporal. Descoberta do ritmo. Gráfico ou pulsação. Divisão e subdivisão de pulsação. Descoberta do som. Dinâmica e altura dos sons. Gráficos. Reprodução e prática de conjunto. A duração será de 60h/aulas, nos dois semestres. O horário será o seguinte: I — às segundas e terças-feiras, de 17h às 18h30m. II — às segundas e quartas-feiras, de 19h30m às 21h, no auditório do Departamento de Economia Doméstica. Há 20 vagas, sendo professor José Henrique Cabral Duprat.

7 — Violão Popular — Programa: Geografia do Violão. Afinação. Cifrados. Ritmos. Música folclórica. Música popular. Dissonâncias. Violão gago. A duração será de 60h/aulas, nos dois semestres. Os interessados deverão procurar por Flávio Ponzoni, no dia 6 de março para os «veteranos» e em 7 de março, para os «calouros», de 18h30m às 20h, na Oficina de Criatividade. Há 20 vagas.

8 — Violão Clássico — Programa: Posição do instrumento. Técnica da mão direita. Técnica da mão esquerda. Relaxamento. Peças eruditas do Renascimento aos nossos dias. Canções folclóricas brasileiras. A duração será de 30h/aulas, nos dois semestres. O horário e local serão anunciados posteriormente, havendo 20 vagas.

9 — Flauta Doce para Crianças — Programa: Noções de flauta doce. Noções de teoria mu-

sical. Noções de xilofone. Noções de percussão. Músicas folclóricas. Práticas de conjunto. A duração será de 120h/aulas, em quatro semestres. Há 15 vagas, para a faixa etária de 8 a 12 anos.

— Flauta Doce para Crianças II, III e IV — Horário: marcar com a professora Martha de Ulhôa Carvalho, na Oficina de Criatividade, no dia 6 de março, às 18h.

— Flauta Doce para Crianças I — Marcar horário com a professora Martha Ulhôa Carvalho, na Oficina de Criatividade, no dia 7 de março, às 18h.

10 — Flauta Doce — Programa:

10.1 — Flauta Doce I — Introdução à Flauta. Respiração. Ataque. Articulação. Sopro. Geografia da flauta. Dedilhado do Dó 3 e Sol 4. Improvisação. Músicas folclóricas. Cânticos. Prática de conjunto.

10.2 — Flauta Doce II — Extensão total da flauta doce soprano em suas notas diatônicas e cromáticas. Improvisação. Introdução de forma xilofone. Bordões. Músicas populares. Repertório erudito. Prática de conjunto.

10.3 — Flauta Doce III — Introdução à flauta contralto. Dedilhado Fá 2 a Dó 4. Formas musicais. Música de textos literários. Improvisação. Criação de pequenas melodias. Músicas individuais e em conjunto de repertório folclórico, popular e erudito.

10.4 — Flauta Doce IV — Extensão total da flauta contralto em suas notas diatônicas e cromáticas. Acompanhamento de melodias. Criação de melodias a duas ou mais vozes, usando a flauta doce e instrumento de percussão simples. Músicas individuais e coletivas, usando as flautas Dó e Fá. O horário será de 120h/aulas, em quatro semestres. Horário: marcar com a professora Martha de Ulhôa Carvalho, na Oficina de Criatividade, no dia 6 de março, para os «veteranos» e dia 7 de março, para os «calouros», e 18h30m às 20h, havendo 30 vagas para flauta doce I.

11 — Instrumentos de Sopro — Programa: Instrumentos de sopro. Aulas individuais de trompete. Bombardino. Trombone. Clarineta. Saxofone. Tuba. Sonoridade. Escola técnica. A duração será de 60h/aulas, nos dois semestres, na Fazendinha. Horário: marcar com o professor Rogério Moreira Campos, na Oficina de Criatividade, no dia 6 de março, para os «veteranos» e dia 7 de março, para os «calouros».

de 18h às 19h.

## Atividades

A programação aprovada é a seguinte:

1 — Coral: Técnica vocal. Leitura musical. Ensaios de repertório folclórico, popular e erudito para coro misto. Obs.: os interessados devem procurar pelo professor João Adamor de 10 a 14 de março, no horário de 13h às 14h, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal.

2 — Conjunto de Sopros — Grupo musical de estilo bandístico, formado por funcionários e alunos da UFV e pessoas da comunidade. Obs.: os interessados deverão procurar por Rogério Moreira Campos, na Fazendinha.

3 — Música de Câmera: Formação e orientação de grupos musicais, tais como: Duos, Trios etc. Obs.: os interessados deverão procurar os professores Martha de Olhôa ou Rogério Moreira Campos, na Oficina de Criatividade ou na Fazendinha.

4 — Atividades Criativas para Crianças — 4.1 — Programa: Área musical: Desenvolvimento auditivo. Altura. Intensidade. Timbre. Duração. Forma. Atividades melódicas. Atividades rítmicas. Apreciação musical.

4.2. — Artes Plásticas: Noções de desenho. Cores primárias. Mistura de Cores. Uso de pincel. Noções de modelagem. A duração será de 60h/aulas, nos dois semestres. Horário: Turma I — de 8h30m às 9h30m, às quartas-feiras; e turma II — de 9h30m às 11h30m, às quartas-feiras. A faixa etária é de 5 a 7 anos e o local das aulas será na Oficina de Criatividade, sendo professoras Luciana Maria Rodrigues de Melo e Martha de Ulhôa Carvalho.

Observações: 1 — Os interessados nos seminários e atividades, Flauta Doce I, II, III e IV, Flauta Doce para Crianças, Violão Popular, Violão Clássico, Coral e Instrumentos de Sopro, favor procurar os professores somente após terem feito suas inscrições na Diretoria de Registro Escolar, quando serão marcados os horários.

2 — Os alunos da UFV estão isentos da taxa de inscrição. Aos demais uma taxa de Cr\$ 100,00, que deverá ser paga na Diretoria Financeira.

3 — As pessoas da comunidade deverão marcar seus horários no dia 7 de março de 1980.